



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA PROJETOS ESPECIAIS EM URBANISMO				CURSO ARQUITETURA E URBANISMO
CÓDIGO	TURMA 1	CARGA HORÁRIA 45 HORAS / AULA	CRÉDITOS 03 CRÉDITOS	ÁREA PROJETO
PROFESSOR PABLO DE SOTO				MATRÍCULA

1. EMENTA

Projetos especiais em urbanismo.

2. OBJETIVO GERAL

Trazer a literatura científica e a práxis da cartografia crítica ou radical. Construir um exercício prático de cartografia crítica sobre a área metropolitana de João Pessoa. Estudo de cidade a partir de filosofia política e aparelhos epistemológicos do comum ou bem comum.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender a través da cartografia os processos urbanos em suas múltiplas escalas sociais, económicas e ambientais; desenvolver uma visão crítica sobre a cidade e seus fenômenos a partir de posições subalternas e dos movimentos sociais; desenvolver capacidades para trabalho colaborativo e interdisciplinar; desenvolver técnicas avançadas de pesquisa mediante o uso de parâmetros de análise desde diversos campos de conhecimento.

4. INTRODUÇÃO

É sabido como os mapas e a arte da cartografia, mais que representar uma realidade dada, são umas das ferramentas e teknés fundamentais para, de fato, "produzir a realidade". Não existe neutralidade nos mapas, cada um de eles tem uma agenda e objetivos específicos.

A relação dos arquitetos e os urbanistas com os mapas é, ao menos, dupla. Por uma parte, os mapas oferecem informação contextual e múltipla para a preparação de um projeto num sítio particular. Por outra parte, arquitetos e urbanistas são ocasionalmente produtores eles mesmos de mapas que iram contribuir, em maior ou menor medida, na produção do espaço que ira ser vivido. Ou disputado.

Se historicamente a capacidade de fazer mapas tem sido exclusiva de aqueles que tradicionalmente detêm o poder -militares, governos, corporações-, mais recentemente a arte da cartografia tem sido apropriada por atores subalternos, cientistas sociais e movimentos sociais. Temos exemplos em todo o mundo, desde os indígenas na Amazonia de Brasil ate as redes cidadãos contras as remoções de moradia em San Francisco ou camponeses na defesa dos bens comuns em Mexico. O livro de recente publicação, *This is not Atlas: A global Collection of counter-cartographies*, é um compendio de mapas de todo o mundo que oferece o estado da arte de cartografia como ferramenta para a ação, para construir pressão politica, como critica, como auto reflexão ou para sinalizar subjetividades espaciais.



Cartografia crítica Corais de Seixas, Alice Piva e Rosy Alves. Curso 2019.1 Projetos especiais em Urbanismo.

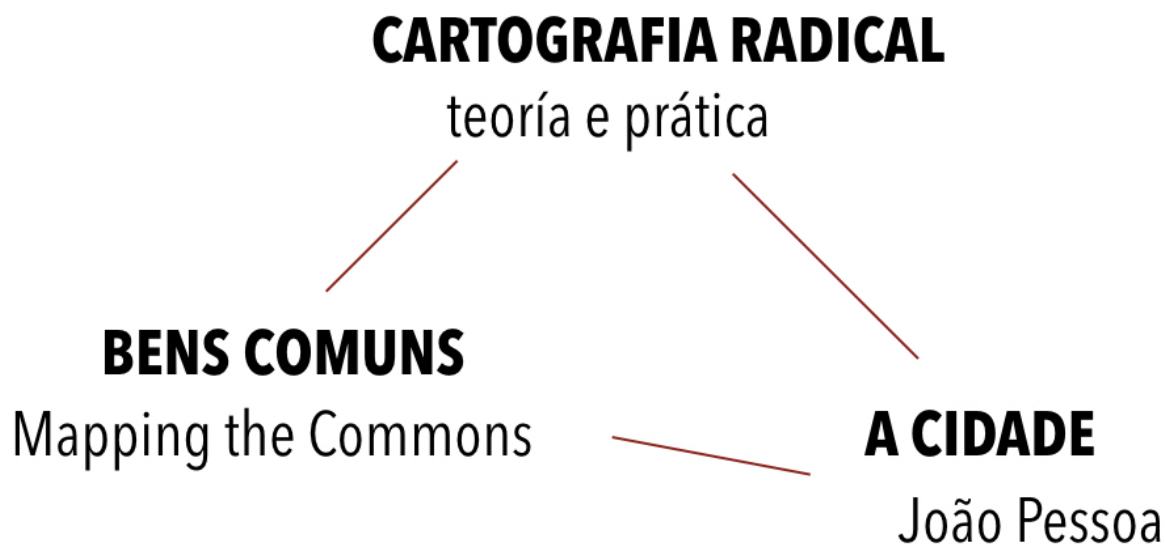
Tomando essa tradição e fenômeno como ponto de partida, o curso se propõe como uma exploração teórica e pratica do conceito da cartografia radical como uma ferramenta para compreender, pensar e atuar no cidade, e por extensão, no mundo, na fase atual de devastação ambiental e crise climática.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tópico	Data	Horário	Local	Carga Horária
Estudo dirigido	15 a 20 Outubro		Online	7h

Aulas teóricas e laboratório	21 a 25 Outubro	16h a 22h	Espaço Cultural	30h
Campo	26 Outubro	8h a 16h	Corais de Seixas	8h

6. CONTEÚDO TEÓRICO



Contra-Cartografia

Contra-cartografia ou cartografia radical. A arte de fazer mapas apropriada por atores subalternos, cientistas sociais e movimentos sociais. This is not Atlas: A global Collection of counter-cartographies, compendio de mapas de todo o mundo que oferece o estado da arte de cartografia como ferramenta para a ação, para construir pressão política, como crítica, auto reflexão ou para sinalizar subjetividades espaciais.

Comum e Clima

Introdução teórica ao conceito de bem comum, commons e comum a partir de Negri & Hardt, Dardot e Laval, Harvey, Linebaugh, Matei, Federici e outros autores. Antropoceno e Comunes planetários. O clima como bem comum. Emergência climática e comum urbano.

Cidade

A cidade - Apresentação da metodologia paramétrica e dos estudos de caso realizados em Atenas, Istambul, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Vitória e Quito.

7. OBJETO DE ESTUDO



Visitas de campo a Rio Gramame, Corais de Seixas, Rio Sanahau/Paraíba e Rio Jaguaribe durante o curso 2019.1 Projetos especiais em Urbanismo.

O objeto de estudo do curso são os bens comuns da área metropolitana da grande João Pessoa.

8. METODOLOGIA

O curso terá um formato vertical experimental, juntando a turma do curso da graduação com a turma do curso do PPGAU "Mapeando o Comum Urbano" e a turma do projeto de extensão "Mapeando o Comum Urbano de João Pessoa", além de participantes dos movimentos sócias e artísticos da cidade de João Pessoa.

O curso propõe um método, onde o bem comum urbano é observado in situ, discutido, parametrizado e apresentado em formato cartográfico, a partir da metodologia *Mapping the Commons* levada a cabo anteriormente em Atenas, Istanbul e varias cidades do Brasil, e ganhadora em 2013 do premio Elinor Ostrom de pesquisa em bens comuns.

9. PROFESSORES CONVIDADOS

O curso contará com a colaboração dos professores Dra Leticia Palazzi, Dra Andrea Porto e Dr Paulo Rossi.



Visita de campo ao Rio Gramame conduzida pela professora de geografia e turismo da UFPB Andrea Porto, no contexto do Curso 2019.1 Tópicos Especiais em Urbanismo.

10. LOCAL E CAMPO

O curso acontece no Espaço Cultural, Centro Cultural Jose Lins do Rego, na Rua Abdias Gomes de Almeida 800, Tambauzinho, João Pessoa.

No dia 26, a visita de campo será a os Corais de Seixas e o litoral de Joao Pessoa será realizada no catamarán "Um dia mais feliz".



Catamarán "Um dia mais feliz".

11. MEIOS DE AVALIAÇÃO

Será exigida 75% da frequência.

12. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

DeSoto, P., Delinikolas, D., Dragona, D., Senel, A. and Pérez de Lama, J.P. 2015. **Mapping the Urban Commons: a Parametrical and Audiovisual Method**. VIRUS, 11.

Halder, S., e Kollektiv Orangotango, orgs. **This Is Not an Atlas: A Global Collection of Counter-Cartographies**. First edition. Social and Cultural Geography, Volume 26. Bielefeld: transcript, 2018.

Hardt, M., Negri, A. **Commonwealth. El proyecto de una revolución del común**. 2010.

Harvey, D. **Ciudades rebeldes. Del Derecho de la ciudad a revolución urbana**. 2012.